

CORREIO POLÍTICO

Roosevelt Pinheiro - Agencia Brasil



Carlos Bolsonaro já se mudou para Santa Catarina

O destino dos Bolsonaros

O vereador Carlos Bolsonaro (PL) já se mudou para Santa Catarina. Ele está morando em um apartamento da cidade de São José, cidade praiana próxima da capital, Florianópolis. Todo o estado tem forte influência bolsonarista, mas São José é um dos principais redutos. É a cidade do ex-diretor da Polícia Rodoviária Federal (PRF) Silvinei Vasques, preso quando tentava fugir para o Paraguai. Silvinei foi secretário de Segurança do município. Assim, o filho 02 do ex-presidente Jair Bolsonaro inicia seu trabalho para se tornar senador por Santa Catarina. Carlos bagunçou os acertos políticos catarinenses, mas, a essa altura, a direita do estado já se conformou. Carlos está em segundo nas pesquisas.

Caroline de Toni

Assim dizia o Instituto Neokemp em 11 de dezembro. E é aí que mora o perigo: em primeiro lugar, está a deputada Caroline de Toni (PL). E a migração de Carlos lhe tira as chances no PL. Lá, o partido integrará a chapa do governador Jorginho Mello (MDB), que disputa a reeleição. E Mello tem um acerto para entregar uma das vagas ao Senado para que o senador Esperidião Amin (PP) dispute a reeleição.

Lula Marques/Agência Brasil



Caroline de Toni deve se mudar para o partido Novo

De Toni vai para o Novo e PT vê brecha

Sem lugar na disputa, mesmo liderando as pesquisas, tudo indica que Caroline de Toni deverá deixar o PL e ingressar no partido Novo, abrindo um racha no bolsonarismo. Um racha que o presidente do Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa (Sebrae), Décio Lima, pretende ocupar. Décio era um nome pensado pelo PT para disputar o governo com Mello. Mas, diante do quadro, o partido imagina lançá-lo para o Senado. As chances parecem mais concretas. Ele aparece em terceiro na pesquisa Neokemp, à frente de Amin.

Jair preso

A movimentação de Carlos em Santa Catarina é parte dos projetos do clã Bolsonaro para manter seu espólio com a prisão do patriarca, o ex-presidente Jair Bolsonaro. Em todos os casos, os movimentos não são simples e trombam com outros acertos. A começar pela união do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) como candidato à Presidência.

POR
RUDOLFO LAGO

Valdemar

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, ainda resiste a essa união, embora nada declare publicamente. Valdemar ainda acredita num rearranjo no qual Flávio se convença que para ele é melhor disputar o Senado pelo Rio de Janeiro. Mas ali ele também esbarra em outros interesses.

Michelle

A união de Flávio praticamente tirou do páreo Michelle Bolsonaro, a preferida de Valdemar. Ele ainda confia que o rearranjo a recoloque, mas começa a perceber que a possibilidade é pequena. Michelle deve ser mesmo candidata a senadora no Distrito Federal. O PL ainda enxerga outros arranjos.

Tarcísio

No caso, os mais pragmáticos do partido seguem torcendo para que esse rearranjo leve a uma unidade do campo conservador em torno da candidatura do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). O nome do governador do Paraná, Ratinho Jr (PSD) também não é descartado por esse campo.

Eduardo

Resta, então, saber qual será o destino do filho 03, o ex-deputado Eduardo Bolsonaro. Cassado por faltas, pelo menos neste momento Eduardo não está inelegível. Poderia vir a disputar o Senado por São Paulo. Levantamento do Paraná Pesquisas de 10 de dezembro o coloca na liderança, contra o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Ação

O problema é que Eduardo responde a uma ação que corre no Supremo Tribunal Federal (STF) por coação no curso do processo, ou seja, por tentar pressionar a Justiça, a partir dos Estados Unidos, para que não condenasse Jair Bolsonaro na ação por tentativa de golpe, na qual acabou condenado.

Não volte

O próprio Eduardo já chegou a admitir que talvez não volte ao Brasil. Cogitou até virar "apátrida" para pedir asilo. No caso, o PT imagina a possibilidade de uma outra brecha em São Paulo. Haddad aparece próximo de Eduardo, segundo o Paraná Pesquisas. E o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) vem logo atrás.



Bolsonaro sofreu uma queda enquanto dormia

Moraes nega ida de Jair Bolsonaro ao hospital

Defesa e família pressionam STF depois de queda na madrugada

Por Beatriz Matos

O que seria mais um dia de visitas ao ex-presidente Jair Bolsonaro ganhou novos contornos nesta terça-feira (6), após a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro divulgar nas redes sociais que o marido sofreu uma queda enquanto dormia, na Superintendência da Polícia Federal (PF), em Brasília. Segundo relatos médicos, Bolsonaro teria se sentido mal durante a madrugada, caído na cela e batido a cabeça, o que motivou pedidos por atendimento hospitalar externo.

De acordo com o cirurgião Claudio Birolini, o ex-presidente apresentou um traumatismo crânioencefálico (TCE) leve. Esse tipo de lesão ocorre após impacto na cabeça, geralmente sem danos estruturais graves, e costuma ter recuperação do estado mental em até 24 horas, mas exige acompanhamento médico por risco de evolução do quadro.

Em nota, a Polícia Federal informou que Bolsonaro relatou a queda à equipe de plantão e foi avaliado por um médico da corporação. Segundo a PF, foram constatados apenas ferimentos leves, sem indicação imediata de encaminhamento hospitalar. Inicialmente, a instituição chegou a afirmar que havia autorizado a remoção ao Hospital DF Star, a pedido do médico particular do ex-presidente.

No entanto, em atualiza-

ção divulgada minutos depois, a Polícia Federal esclareceu que qualquer eventual encaminhamento ao hospital dependeria de autorização do Supremo Tribunal Federal (STF), uma vez que Bolsonaro está sob custódia por decisão judicial.

Nas redes sociais, Michelle Bolsonaro afirmou que não sabe o horário exato da queda e que o marido não lembra quanto tempo ficou desacordado. Ela também disse que só conseguiu vê-lo cerca de uma hora depois, porque ele estava recebendo atendimento médico.

A ex-primeira-dama passou a pressionar publicamente pela liberação da remoção hospitalar e chegou a informar que Bolsonaro seria levado para exames externos.

A defesa formalizou o pedido ao STF, alegando urgência e gravidade do quadro clínico, com solicitação de autorização imediata para exames clínicos e de imagem, sob escolta policial.

O ministro Alexandre de Moraes negou o pedido da defesa. Na decisão, afirmou que a avaliação da Polícia Federal não identificou necessidade de remoção hospitalar imediata e que, portanto, não havia justificativa para o deslocamento emergencial do custodiado.

Moraes destacou que a defesa tem direito à realização de exames médicos, desde que previamente agendados.